



Bancárias e Bancários protestam contra políticas do Santander

Nesta terça-feira (6), bancárias e bancários de todo o país uniram forças em um Dia Nacional de Luta contra as políticas adotadas pela direção do Santander. O foco dos protestos foi o fechamento de agências, redução de postos de trabalho ocorridas recentemente, além da demanda por melhores condições de segurança nas unidades.

Durante os atos, dirigentes sindicais estiveram presentes e abriram diálogo com funcionários, clientes e usuários. A população expressou sua insatisfação com o fechamento de agências e consequentemente piora no atendimento devido à redução de pessoal.

Em Dourados, o sindicato coordenou as manifestações que ocorreram nas duas agências do banco no município, com retardamento na abertura das duas agências do



município e reunião com os trabalhadores, além da distribuição do Boletim Sindical à população para denunciar as demissões, falta de segurança, sobrecarga de trabalho e fechamento de agências promovidos pelo Santander.

A manifestação também aconteceu nas redes sociais, com um tuitaço que levou a hashtag **#SeLigaSantander** figurar entre os assuntos mais comentados do dia, com mais de 13 mil citações.

Tuitaço contra descaso do Bradesco

Contra as demissões, fechamento de agências e metas abusivas no Bradesco, sindicatos e funcionários se mobilizam mais uma vez nas redes sociais. Às 10h desta quarta-feira(07/), teve tuitaço para chamar atenção para a política de abusos da empresa. A hashtag é **#AVergonhaContinuaBradesco**.

Apesar do lucro de R\$ 4,280 bilhões, o primeiro trimestre deste ano, o banco demite e fecha agên-

cias. Em 12 meses, cortou 1.276 postos de trabalho e fechou 93 agências e 174 unidades de negócio. Aumenta a sobrecarga, adoece e presta serviço precários.

Como o descaso do banco só aumenta, o movimento sindical tem intensificado os protestos, já que as atitudes do Bradesco são injustificáveis. O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS sempre participa dos protestos.

COE e GT de Saúde se reúnem com Itaú dia 14

A COE e o GT Itaú se reúnem com a direção do banco no dia 14 de junho. Na parte da manhã, o GT de saúde irá cobrar o cumprimento da cláusula 87 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), negociada na Campanha Nacional de 2022, que prevê o debate sobre as formas de acompanhamento na primeira reunião de 2023, entre as comissões de trabalhadores e os bancos. Na parte da tarde, a COE vai debater emprego, fechamento de agências, horário de abertura das agências, avaliação semestral de desempenho e Programas Próprios de Remuneração.

Reforma Tributária deve entrar na pauta

Com o objetivo de corrigir distorções e desigualdades do sistema tributário, o GT (Grupo de Trabalho) criado na Câmara dos Deputados para debater o tema deve apresentar um relatório com consensos e resumo das atividades com foco na tributação sobre o consumo. A previsão é de que a votação aconteça ainda no primeiro semestre, antes do recesso parlamentar. A reforma tributária é um passo importante para reduzir a desigualdade social e econômica no país. Mas ainda é preciso isentar quem ganha menos e elevar as alíquotas sobre a renda de quem recebe bem mais. Além de tributar a riqueza.

Futebol no Campo dos bancários voltou para as terças

A diretoria de esportes e lazer do sindicato comunica aos praticantes do esporte que o tradicional futebol dos bancários voltou para as noites de terças-feiras, já a partir de ontem. Anteriormente os jogos estavam sendo realizados às segundas-feiras, porém como o número de participantes havia diminuído o sindicato realizou uma enquête onde a maioria optou pela mudança. Lembrando que os jogos começam sempre às 19 hs.

Cesta básica tem queda em maio

O preço médio da cesta básica caiu em 11 das 17 capitais pesquisadas em maio. As maiores quedas ocorreram em Brasília (-1,9%) e Campo Grande (-1,85%). Aracaju tem o menor valor, R\$ 553,76 e São Paulo o maior valor, R\$ 791,82, já em Campo Grande o preço ficou em R\$ 724,09. Os dados são do Dieese.

Quem recebe um salário mínimo (R\$ 1.320,00) compromete 55,68% da renda com a compra da cesta. O percentual, embora ainda seja alto, vem apresentando queda. Em abril o cidadão destinou 56,51% do salário para pagar a cesta básica e em maio do ano passado, 59,39%.

Com o aumento do salário mínimo, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica diminuiu de 114 horas e 59 minutos, em abril, para 113 horas e 19 minutos, em maio. Ainda, segundo o Dieese, o salário mínimo necessário para suprir as despesas básicas de uma família de 4 pessoas é de R\$ 6.652,09, equivalente a 5,04 vezes o valor do piso atual.